



## POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O QUE PENSAM E PEDEM OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO BELO/SC

Elias Cabral - Prefeitura Municipal de Porto Belo (SC)

[eliascabral2009@gmail.com](mailto:eliascabral2009@gmail.com)

RESUMO: Este estudo, fruto de pesquisa de mestrado (2016), por meio do Programa de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas da Univali/SC, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Glória Dittrich, teve relevância pessoal, pois, como legislador que o fui, à época, professor no município de Porto Belo/SC e, atualmente, exercendo a função de vice-prefeito (Gestão 2017-2020), o resultado pôde servir como base para tomada de decisões, bem como, apresentar proposição de política pública para a formação continuada de professores, do município contexto desta pesquisa. Objetivo: Investigar as políticas públicas para a formação continuada de professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Belo/SC. Neste estudo, foi realizada uma pesquisa teórico-prática, de ordem qualitativa, com abordagem fenomenológica. O público-alvo foi constituído por 37 professores, com mais de dez anos de trabalho na Rede Municipal. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas subjetivas. A hermenêutica fenomenológica foi a base para estruturar a compreensão dos dados. A maioria dos professores (26) responderam perceber a formação continuada como atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos. Os outros (11) entendem a formação continuada como perspectiva de mudança da prática pedagógica. Na visão dos professores, segundo nossa compreensão, predomina a concepção de formação continuada tradicional, transmissiva de conteúdo, consistindo, apenas, na atualização e aperfeiçoamento dos mesmos para melhoria da prática docente, em sala de aula, sem reflexão sobre sua prática. Quando perguntados se participam da política de formação continuada no município, os professores foram unânimes em suas respostas, dizendo que não. Segundo eles, a formação se dá por meio de cursos, no início do ano letivo e no recesso de julho, estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, com temas escolhidos, a priori, pelo referido órgão. Alguns deles, justificam sua resposta não concordando com a forma como vinha sendo contemplada a mesma, por meio de cursos pontuais, sem a participação dos mesmos na elaboração da política de formação continuada. Em síntese, os professores do município em estudo percebem a formação continuada como um processo importante, que traz um efetivo resultado para a prática docente em sala de aula, mas pedem uma nova postura do órgão gestor que formula a política de formação continuada, permitindo que os mesmos façam parte do processo de sua elaboração. Ao assumirmos como vice-prefeito do referido município, a partir dos resultados dessa pesquisa, propusemos à Secretaria de Educação que repensasse sua política de formação, principalmente da necessidade dos professores serem coparticipes da mesma, bem como na revisão de seus princípios filosófico-epistemológicos e metodológicos, pela qual a mesma pudesse ser concebida e implementada através de uma perspectiva transdisciplinar e complexa.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Educação; Formação Continuada de Professores.